

PLANTÃO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA BREVE: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Rebeca Salgueiro de Azevedo

Filiação-Instituição: Discente da Iniciação Científica – Unifametro

E-mail para contato: rebeca.azevedo@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira

Filiação-Instituição: Docente-Orientadora de Iniciação Científica - Unifametro

E-mail: fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Plantão Psicológico (PP) configura-se como intervenção breve voltada ao acolhimento imediato em situações de urgência subjetiva. Distinguindo-se de processos terapêuticos de longa duração, seu propósito é oferecer um espaço de escuta qualificada que auxilie o sujeito a reconhecer e mobilizar seus recursos internos. Seu objetivo não é fornecer soluções imediatas, mas favorecer a reflexão e a compreensão do sofrimento existencial. Para Doescher e Henriques (2012), o PP articula o tempo da urgência com o das possibilidades, ampliando a capacidade de escolha com o objetivo de promover saúde mental. Atualmente, o PP vem sendo aplicado em diferentes contextos, o que pode gerar questões sobre sua aplicabilidade e eventuais confusões com a Psicoterapia Breve (PB). **Objetivo:** Apresentar, por meio de uma revisão bibliográfica, semelhanças e diferenças entre o PP e a PB. **Metodologia:** Este estudo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, analisou artigos científicos sobre PP e PB. As buscas foram realizadas nas bases Periódicos Eletrônicos em Psicologia e *Scientific Electronic Library Online*, com os descritores “plantão psicológico” AND “psicoterapia breve” AND “escuta psicológica”. Selecionaram-se dez artigos em português, disponíveis na íntegra, contemplando a conceituação e caracterização do PP e da PB, sem delimitação temporal, para abarcar o maior número de produções. A análise dos dados foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que possibilita interpretação sistemática e objetiva, identificando padrões e tendências que ampliam a compreensão do objeto estudado. **Resultados e Discussão:** PP emerge como uma resposta à insuficiência da prática clínica tradicional, que, por estar restrita ao consultório, não consegue atender a urgência do sofrimento contemporâneo. Ligado a uma nova ética da Psicologia, o

PP propõe acolhimento e escuta em diversos contextos, superando os limites físicos da clínica. Conforme Brentano, Viana e Evangelista (2022), o PP é um atendimento pontual, aberto e sem agendamento prévio, que pode ocorrer em um único encontro e sem obrigatoriedade de continuidade. Ele se diferencia da PB por esta ser uma técnica com objetivos, foco definidos e planejamento estruturado. A PB se fundamenta no tripé de foco, estratégias e objetivos. Em contrapartida, o PP é uma prática emergencial, cuja função primordial é oferecer escuta e acolhimento à pessoa em crise, em uma estrutura flexível e sem duração pré-determinada. Enquanto a PB é um tratamento com objetivos definidos, o PP é um modo de cuidado focado na escuta e acolhimento do sofrimento. Assim, embora ambas as modalidades sejam indicadas para contextos distintos, é crucial que os profissionais compreendam suas diferenças e se apropriem de seus respectivos métodos, reconhecendo os objetivos e os alcances de cada uma. **Considerações finais:** PP, ao se comprometer com a escuta e o acolhimento do "ser-no-mundo", estabelece um paradoxo em sua implementação. Embora se diferencie da PB por não visar aprofundamento ou resolução de problemáticas e por operar sem duração pré-determinada, a urgência das intervenções, nos locais onde o PP é aplicado, frequentemente borra suas fronteiras. Isso pode levar a uma aplicabilidade equivocada e a práticas que se desviam de sua caracterização original.

Palavras-chave: Plantão Psicológico 1; Escuta Psicológica 2; Psicoterapia Breve 3.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, E. C.; CASANOVA, P. F.; MENEZES, G. R. A.. Psicoterapia Breve: Contexto Histórico, Técnicas e Modalidades. *Psicoterapia Breve*, p 114-121, 2021.

BRESCHIGLIARI, J. O.; JAFELICE, G. T.. Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 225–237, jan. 2015.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M.. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 4, p. 717–723, out. 2012.

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço et al . Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 58, n. 129, p. 185-192, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2025.

MACÊDO, S.; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G.. Escuta Clínica, Triage e Plantão Psicológico em um Serviço-Escola Pernambucano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, p. e219706, 2021

Menezes, G. R. A.; Casanova, P. F.; Batista, E. C. (2021). Psicoterapia Breve: Contexto Histórico, Técnicas e Modalidades. Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, 6(2), 114-121.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2025.

SCORSOLINI-COMIN, F.. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. Psico-USF, v. 20, n. 1, p. 163–173, jan. 2015.

SOUZA, B. N. DE .; SOUZA, A. M. DE .. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 28, n. 2, p. 241–249, abr. 2011.